

CEILÂNDIA A 51 ANOS

Tradição de pais para filhos

Pioneira, a família de Cleide Rejane veio em busca de um sonho. Abriu uma papelaria, que hoje é tocada pela nova geração

» RENATA NAGASHIMA

Há 51 anos, Ceilândia começava a ser erguida e se transformava na casa dos moradores de invasões como a do IAPI, Bernardo Sayão e dos morros do Querosene e do Urubu. O legado desses pioneiros continua hoje nos corações e nas mentes dos ceilandenses.

Os pais de Cleide Rejane Dantas Lima, 47 anos, foram realocados do IAPI para Ceilândia e viram na cidade a oportunidade de realizar o sonho de começar um negócio próprio. Júlio Marques Lima veio da Bahia, com a esposa,

Cleonice Dantas Lima, para trabalhar na construção da Nova Capital. “Tem dedo dele em todo lugar aqui. Inclusive, ajudou a construir o aeroporto”, conta a filha orgulhosa.

Quando recebeu a casa em Ceilândia, seu Júlio deixou o emprego em obras e abriu um dos primeiros bares da cidade. “Ele viu a escassez, não tinha comércio algum e começou com o bar, mas queria mexer com algo que atendesse a população”, recorda Rejane. Logo o pioneiro fechou o bar e abriu um mercadinho. Após alguns anos, inaugurou uma papelaria

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cleide Rejane e Cleison Lima, legado deixado pelos pais

com a esposa. Após o falecimento dos dois, Rejane e o irmão Cleison Dantas passaram a administrar o estabelecimento, que completa 39 anos neste ano. “É um negócio de família, passando por gerações.”

O casal baiano veio em busca de mais oportunidades para os filhos. E foi em Ceilândia que os dois decidiram criar os filhos.

Rejane recorda que acompanhou o desenvolvimento da cidade: “Fui vendo todas as mudanças, as ruas tomando formas, o nível de poder aquisitivo da população aumentando. Cresci com a Ceilândia. Tenho uma relação de amor. Minha vida e da minha família giram em torno daqui. É a cidade que eu amo”.

Com força e muita fé

Antes de chegar em Ceilândia, Consoelo Ribeiro Costa, 72 anos, trabalhava como manicure. Logo que recebeu sua casa na cidade, começou a trabalhar na Feira do Rolo-Piriquito, no Setor O, onde criou uma relação tão grande que hoje é presidente da feira e faz questão de zelar pelo local. “É um lugar maravilhoso e eu cuido com muito carinho porque é um lugar bom, proporciona emprego para tantas pessoas. Criei meus filhos aqui”, conta.

Ela e o marido abriram um açougue na feira e, mesmo depois que ele morreu, Consoelo continuou administrando o estabelecimento sozinha. “Eu gosto de Ceilândia, porque tem um aconchego com a gente. É uma cidade boa, tranquila, todo lugar tem suas atribuições, mas aqui convivo há muitos anos e gosto demais.”

Arquivo Pessoal



Consoelo Ribeiro: na feira, com muito orgulho

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Chiquinho começou a trabalhar na Feira da Ceilândia nos anos 1980

Mocotó com rock

» NAUM GILÓ*

A Feira Central de Ceilândia é uma grande concentração de energia dentro do organismo da cultura do DF. Símbolo da cidade, o centro comercial reúne 465 bancas e atrai milhares de pessoas entre quarta-feira e domingo, interessados pela variedade de produtos ofertados e pela culinária perfeita para os apreciadores da comida nordestina. Aos fins de semana, o movimento chega a 5 mil pessoas.

Filho de pai cearense e mãe

piauense, Francisco Pinho de Souza, o Chiquinho, começou a trabalhar na feira com o pai, ainda nos anos 1980. Hoje, ele tem uma banca própria, aberta em 1996, cuja especialidade é o mocotó, “comida forte, que dá sustância”, como ele descreve. “Muita gente vem à feira no domingo de manhã, depois da farra, para comer não só o mocotó, mas também o sarapatel, dobradinha, cuscuz... é a cura da ressaca”, conta o feirante.

Chiquinho é fã de rock, ritmo que pode ser escutado numa caixa de som no seu ponto de venda, chamado Rei do Mocotó, no qual emprega mais duas funcionárias. O forró, claro, também entra na trilha sonora. “O que temos aqui, em termos de cultura, é na base da luta. Espero que um dia isso mude e tenhamos mais espetáculos de música e teatro na cidade.”

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira